



O aprendizado de um explorador

A pretexto de atender a solicitação de seus alunos para revelar como foi sua relação cotidiana com físicos que tiveram um papel importante em certo período de sua formação (incluindo-se aí nomes como os de Cesar Lattes, José Leite Lopes, Mario Schenberg e Jayme Tiomno), o cosmólogo Mario Novello lança novo livro.

Relato de quase memórias perpassadas por lições de cosmologia, digressões sobre as dificuldades enfrentadas por um pesquisador dos trópicos e sacadas filosóficas, o livro também relata a obstinada luta de décadas deste Pesquisador Emérito do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas para derrubar o mito midiático do Big Bang, hoje finalmente desacreditado.

Novello é um dos pais fundadores da cosmologia moderna no Brasil. Foi por sua atuação obstinada que o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, sediado no Rio de Janeiro, abrigou, já em 1976, o primeiro Grupo de Cosmologia e Gravitacão do país.

Isso não aconteceu, porém, sem grandes resistências por parte de seus pares, que, equivocadamente, tendiam a ver a nascente ciência àquela época como meramente mais um ramo da filosofia.

Mente inquieta, pensador heterodoxo em sua área de conhecimento e escritor prolífico, Novello, entusiasta de primeira hora da divulgação científica, percorreu

tudo o país promovendo a cosmologia e sua teoria do Universo eterno, hoje aceita internacionalmente.

Leitura altamente recomendada para físicos e, principalmente, para cosmólogos, por revelar a amplidão do pensamento de um pioneiro da cosmologia e especialmente sua aguda percepção sobre os rumos problemáticos da pesquisa fundamental em uma época que valoriza mais os *gadgets* do que a curiosidade humana e a fascinante paixão pelo ato de conhecer.

Referência no debate sobre história da ciência no século 20, o filósofo norte-americano Thomas Kuhn (1922-1996) divide os cientistas em duas categorias, segundo os problemas que escolhem abordar em suas pesquisas. Alguns são solucionadores de quebra-cabeças. Outros são exploradores.

Grande parte da atividade científica rotineira (que Kuhn denomina “ciência normal”) é desenvolvida pelos solucionadores de quebra-cabeças. Seu trabalho é feito sob a orientação de “paradigmas” teóricos já existentes. É este o caso do modelo do Big Bang. Novello é um explorador, a nos inspirar a ousar saber, ignorando as conveniências de momento.

— Cláudio Cordovil Oliveira

Os cientistas de minha formação

Mario Novello.

Manole, 2016. 255 págs. R\$ 34